



Universidade Federal  
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA –  
NEAD/UFSJ



## O papel do *Coaching* e a relevância da Inteligência Emocional no contexto da vida e da Educação Empreendedora

Daniela Bizão<sup>1</sup>, [coacherdaniela@gmail.com](mailto:coacherdaniela@gmail.com)<sup>1</sup>

Geraldo Roberto de Sousa<sup>2</sup>, [grs\\_ufsj@yahoo.com.br](mailto:grs_ufsj@yahoo.com.br)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Praça Frei Orlando, 170, Centro - CEP: 36307-352 – São João del-Rei - MG

**RESUMO:** A pesquisa em questão tem como finalidade apresentar um estudo realizado, sobre a importância da utilização da Educação Empreendedora nas escolas, desde a pré-escola até o ensino pré-vestibular e para a vida como um todo desse indivíduo, através do desenvolvimento de habilidades como, a Inteligência Emocional dos alunos e de todos os envolvidos, através do processo de *Coaching*, com aplicação formal e também informal, que possa resultar no aumento do rendimento intelectual e aprendizagem dos alunos, não somente na parte técnica e teórica, mas também no autoconhecimento, senso crítico, gerenciamento das próprias emoções, melhores relações interpessoais, entre alunos, educadores, família e toda comunidade, promovendo qualidade de vida para todos. Com isso, formar, um cidadão consciente e ativo na sociedade, capacitando futuros profissionais que irão transformar a realidade atual da educação.

A metodologia utilizada iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, em seguida foi feita uma entrevista com educadores e finalmente foi realizado a análise dos dados coletados, esse trabalho tem ainda por objetivo, mostrar e fazer refletir sobre a aplicação dessas metodologias, que possibilitam para esse aluno, futuro adulto autônomo, o desenvolvimento de capacidades e de conhecimento, buscar seus sonhos, ter o controle da vida nas próprias mãos, atingir melhores resultados em todas as áreas de sua vida, podendo ser um excelente profissional, mas acima de tudo, um ser humano produtivo, realizado e feliz.

**Palavras-chave:** Educação Empreendedora, Inteligência Emocional, *Coaching*.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente nosso país apresenta grande deficiência na educação, especialmente quando fala-se de Educação Empreendedora, ou seja, educação autônoma, aquela em que trabalha-se o senso crítico, a pro-atividade, a capacidade de raciocínio e reflexão do aluno e outros aspectos de extrema relevância para a vida do aluno como pessoa.

Estevão (2012) afirma que a formação ministrada aos professores pouco ou nada contribui para uma maior e melhor adaptação aos desafios futuros em contexto escolar. O sistema educativo provoca stress em toda a comunidade educativa por se pautar na retórica da transmissão de informação, valorizando uma aprendizagem quantitativa e não qualitativa.

Por conta disso, após concluir os estudos, esses alunos, já jovens adultos, saem formados para o mercado de trabalho, mas não desenvolvidos para essa nova posição que passam a assumir em suas

vidas e, por vezes não conseguem administrar e realizar os diversos papéis que cabem a um adulto desempenhar ao longo da vida. A cada dia percebe-se mais, o quanto a sociedade está carente de bons profissionais, nas mais diversas áreas de atuação, e o que é ainda pior, carentes de uma sociedade em que o ser humano viva realizado e feliz com sua própria vida.

*“A melhor maneira de tornar as pessoas mais inteligentes emocionalmente é começar a educá-las quando ainda são crianças.” (DANIEL GOLEMAN, 1995)*

Isso porque tecnicamente muitas vezes formam-se crianças e elas tornam-se adultos aptos a determinada profissão contudo, não forma-se pessoas, seres humanos que se autoconheçam, que sejam líderes de si mesmos, que saibam gerir as próprias emoções e tenham o controle da vida nas próprias mãos.

Morales e Lopez (2009) consideram que através da realização de estudos de programas escolas em que a inteligência é aplicada o rendimento escolar melhora substancialmente.

*“Reconhecer e investir no potencial que se possui é utilizar a capacidade de realizar um talento e empreendê-lo de maneira a torná-lo um motor para uma vida plena” (FLORA VICTORIA, 2016)*

A partir do momento em que, através da Educação Empreendedora, for alcançado esse patamar (com todos os fatores externos que também fazem parte e influenciam) terá-se então, bons profissionais e acima de tudo, pessoas satisfeitas e felizes, que sabem o que querem, lidam com suas emoções de forma positiva e com isso conseguem ser cidadãos ainda melhores. Por estarem bem consigo mesmos e com sua própria história, automaticamente terão melhor performance e comprometimento na área profissional, dessa forma é possível ter, líderes de verdade e profissionais que fazem a diferença, o que hoje, apesar de toda tecnologia e desenvolvimento acessíveis não é uma realidade social.

Fernández-Berrocal e Extremera (2002) consideram que vive-se um momento de mudanças educativas em que importa refletir sobre o desafio da inclusão das competências emocionais de uma forma explícita no sistema escolar. Os autores preconizam que “o professor para este novo século terá que ser capaz de ensinar a aritmética do coração e a gramática das relações sociais”

*“Educar a mente sem educar o coração não é educação” (ARISTÓTELES, 384 a.C. – 322 a.C.)*

Segundo Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.), a felicidade encontra-se quando o ser humano usa seus talentos na potencialidade máxima e satisfaz valores. E esse é ponto da questão, o que no fundo todo ser humano busca desde a infância e por toda sua vida é, ser feliz!

Victoria (2016), explica justamente isso a percepção do próprio indivíduo sobre suas experiências é o que determina o nível de bem estar subjetivo; quanto mais alto o nível de bem estar subjetivo, maior a sensação de satisfação e realização desse, com o curso geral de sua vida (...) Pessoas que apostam no florescimento e conseguem aumentar seu bem estar mantem relações mutuamente satisfatórias, veem sentido em suas atividades e têm senso de controle sobre diversas áreas de suas vidas. São esperançosas e otimistas, estabelecem metas, engajam-se em realizá-las e superam melhor os obstáculos ao longo do caminho.

Tudo isso vem de consciência, de base, de construção a longo prazo e aí como solução para atingir esse resultado precisa-se da educação empreendedora aliada a inteligência emocional, sendo que ambas, precisam estar presentes desde os primeiros anos escolares, fazendo parte da vida da criança para que essa possa construir sua trajetória até a vida adulta com bases sólidas, significado e também autonomia, desenvolvendo com esses alunos (futuros cidadãos) suas habilidades, tornando-os conscientes de quem são, onde estão e onde querem chegar, entre outras características de uma pessoa emocionalmente inteligente que, vão muito além da formação técnica, tão necessária mas, que vemos hoje não ser suficiente, pois muitos saem para o mercado de trabalho completamente instruídos teoricamente, mas sem um noção maior sobre sua própria vida, sobre o que fazer com toda técnica adquirida, pois ainda que capacitados, não enxergam um propósito maior, um motivo para entrar em ação, algo mais forte, que vá além de simplesmente desenvolver um papel que, muitas vezes, não preenche a vida daquele ser humano.

Assim, conforme apresentou Sánchez (2014), a educação empreendedora no desenvolvimento da inteligência emocional é uma condição essencial nos processos de mediação e gestão de conflitos, por abranger uma gestão das emoções do sujeito e do outro, presentes em toda a interação social e educativa. Tais aspetos fomentam um clima escolar positivo, favorecendo a aprendizagem e contribuindo para a diminuição de comportamentos destrutivos.

*“Bons alunos aprendem a matemática numérica, alunos fascinantes vão além, aprendem a matemática da emoção, que não tem conta exata e que rompe a regra lógica. Nessa matemática você só aprende a multiplicar quando aprende a dividir, só consegue ganhar quando aprende a perder, só consegue receber, quando aprende a se doar.” (AUGUSTO CURY, 2003)*

E é nesse cenário que, com o objetivo de auxiliar nesse contexto entra o *Coaching*, uma metodologia cientificamente testada e comprovada que hoje, está presente nas melhores organizações e chegando até as escolas, para ajudar na performance dos indivíduos, elevando o nível de percepção

e consciência da pessoa, através do autoconhecimento, possibilitando assim o desenvolvimento de características empreendedoras, como a inteligência emocional entre outras habilidades.

Di Stéfano (2015), explica que o processo de *coaching* tem a função principal de contribuir com o aprendizado e o desenvolvimento.

*“O coaching é uma assessoria pessoal e profissional que utiliza procedimentos orientados, cientificamente validados, para que indivíduos, times e empresas alcancem resultados superiores e positivos. Com ele, é possível entender como nós pensamos, sentimos, reagimos, aprendemos, mudamos e evoluímos.” (VILELLA DA MATTA E FLORA VICTORIA, 2012)*

Conforme apresenta Cury (2015), antes de uma empresa falir, a mente de seus executivos entra em colapso. Antes de profissionais liberais serem excluídos do mercado, a mente deles se engessa. Antes de casais implodirem seu romance, suas emoções entram em decadência (...) E antes de falharem na formação de filhos e alunos, pais e professores atuam como meros manuais de regras, e não estimuladores na arte de pensar.

A pesquisa em questão tem como finalidade apresentar um estudo realizado, sobre a importância da utilização da Educação Empreendedora nas escolas, desde a pré-escola até o ensino de pré-vestibular e para a vida como um todo desse indivíduo, através do desenvolvimento de habilidades como, a Inteligência Emocional dos alunos e de todos os envolvidos, através do processo Coaching de forma formal e também informal, que possa resultar no aumento do rendimento intelectual e aprendizagem dos alunos, não somente na parte técnica e teórica, mas também no autoconhecimento, senso crítico, gerenciamento das próprias emoções, melhores relações interpessoais, entre alunos, educadores, família e toda comunidade, promovendo qualidade de vida para todos.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **1.1. Educação Empreendedora**

A Pedagogia Empreendedora é uma metodologia de ensino de empreendedorismo para a Educação Básica, seja na escola pública ou privada e inicia-se desde a educação infantil até o ensino médio ou pré-vestibular. Está associada ao uso da tecnologia da informação, ao desenvolvimento local, sustentável e com isso, seu alvo não é apenas o indivíduo, mas a comunidade e sua vida em geral.

*“Professores brilhantes ensinam para uma profissão. Professores fascinantes ensinam para a vida.”  
(AUGUSTO CURY, 2003)*

Conforme apresenta o empreendedor Dolabela (2018) não se trata de uma estratégia pedagógica destinada exclusivamente a preparar os alunos para criar uma empresa. Ela desenvolve o potencial

dos alunos para serem empreendedores em qualquer atividade que escolherem: empregados do governo, do terceiro setor, de grandes empresas, pesquisadores, artistas, etc. E também, evidentemente, para serem proprietários de uma empresa, se esta for a sua escolha. Cabe ao aluno, e somente a ele, fazer opções profissionais e decidir que tipo de empreendedor irá ser.

*“O empreendedorismo não é apenas umas palavras que está na moda no mercado, é uma maneira de enxergar a vida, de ser e estar no mundo, na maneira como você se relaciona com exterior, buscando inovação e mudança. Assim, o empreendedorismo na pedagogia busca despertar nos alunos essa vontade de inovar, mudar e batalhar pelos seus sonhos.” (PORTAL EDUCAÇÃO)*

A Educação Empreendedora, incentiva o senso crítico, tomada de decisões e escolhas do indivíduo, sem influenciar as seus resultados, ou seja, prepara o indivíduo para que ele por si próprio seja capaz de buscar, encontrar suas opções e ser capaz de forma autônoma, escolher o que lhe faz sentido. Trata o empreendedorismo como uma forma de ser e não apenas atitudes aleatórias, transferindo todo conceito já existente e que nasceu na empresa, para todas as áreas da vida e atividade humana.

Segundo Barrantes-Elizondo, 2016, este tipo de prática rotineira vigente até os dias de hoje, sem análise, sem crítica e sem diálogo enfraquece o desenvolvimento emocional, anulando qualquer participação ativa do aluno e convertendo o conteúdo programático em algo sem vida interior, sem emoção, que empobrece a participação e desempenho dos alunos.

*“Todas as escolas do mundo deveriam preparar seus alunos a ter um “Eu” bem formado” (AUGUSTO CURY, 2003)*

## 1.2. Inteligência Emocional

Inteligência Emocional é a capacidade de perceber, entender, compreender e controlar suas próprias emoções. A inteligência emocional pode ser desenvolvida através do processo de *Coaching*.

Ekman (2012) diz que, as emoções são determinantes para a qualidade de vida, visto que ajudam a descobrirem-se e compreenderem, a si próprios e aos outros, desempenhando um papel importante em seus relacionamentos.

Algumas habilidades devem ser desenvolvidas e uma das melhores formas de trabalhá-las é através do *Coaching*. Constituem os 5 pilares do que é chamado de Inteligência Emocional.

### 1. **Autoconsciência** – conhecer a si mesmo (forças, fraquezas, competências, habilidades).

*“Autoconsciência é o primeiro componente da inteligência emocional [...], e significa uma compreensão profunda das próprias emoções.” (DANIEL GOLEMAN, 2015)*

Weisinger (2001), apresenta também que a autoconsciência permite ao indivíduo monitorar-se, observar-se em ação, e que ajuda a orientar o seu comportamento em cada situação, para obter os

melhores resultados. A autoconsciência traz as informações necessárias para tomar melhores decisões.

2. **Autocontrole/Autogestão** – capacidade de controlar comportamentos e atitudes ruins e/ou impulsivas.

*"O autocontrole é como uma conversa interior contínua, é o componente da inteligência emocional que nos liberta de sermos prisioneiros de nossos sentimentos." (DANIEL GOLEMAN, 2015)*

3. **Automotivação/Motivação** – capacidade de agir para alcançar algum objetivo com entusiasmo e otimismo.

Conforme explicam, Goleman (2015) e Weisinger (2001), é aquilo que mobiliza nossas emoções positivas em direção aos nossos objetivos. Acrescentam ainda que, a motivação é uma variedade do autocontrole (autogestão), e que todos os indivíduos com desempenho destacado, possuem.

4. **Empatia** – capacidade de colocar-se no lugar do outro, ouvir, ajudar.

Goleman (1995), apresenta que a empatia é alimentada pela autoconsciência e pelo autocontrole. Para uma melhor compreensão dos sentimentos alheios, primeiramente, é preciso ter consciência de nossas próprias emoções e impedir que essas controlem a nós. As emoções das pessoas não são expressas apenas por palavras, por vezes são comunicadas de outras formas, seja por expressões faciais, pelo tom de voz, gestos e empatia significa uma capacidade de interpretar esses sinais não verbais para compreender o que as outras pessoas estão sentindo, podendo ajudá-las caso seja possível.

5. **Habilidade Social** – capacidade de relacionar-se, agregar, liderar e desenvolver pessoas.

*"A habilidade social é a culminância das outras dimensões da inteligência emocional. As pessoas tendem a ser bem eficazes em gerir relacionamentos quando conseguem entender e controlar suas próprias emoções e conseguem ser empáticos com os sentimentos dos outros. A própria motivação contribui para a habilidade social. Lembre-se de que as pessoas motivadas a realizar tendem a ser otimistas, mesmo diante de reveses ou fracassos." (DANIEL GOLEMAN, 2015).*

A autoconsciência, autocontrole, automotivação, empatia e habilidade social formam a Inteligência Emocional e quanto mais cedo começar a ser desenvolvido nas escolas, mais cedo os alunos conseguirão administrar suas próprias emoções e conseqüentemente ter uma vida e um aprendizado de maior qualidade e menos conflitos.

Goleman (1999) defende que as pessoas emocionalmente competentes apresentam, nos contextos de vida prática, uma relação consigo e com os outros francamente mais positiva.

*"A vida é um campo com o qual se pode lidar, certamente como matemática ou leitura, com menor ou maior habilidade, e exige seu conjunto especial de aptidões. E a medida dessas aptidões numa pessoa é decisiva para compreender por que uma prospera na vida, enquanto outra, de igual nível intelectual, entra num beco sem saída: a aptidão emocional é uma metacapacidade que determina até onde podemos usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto (DANIEL GOLEMAN, 1995)*

### 1.3.Coaching

Conforme apresenta Da Matta e Victoria (2012), o *Coaching* existe desde a década de 1960, no campo pessoal e desde a década de 1980 no campo corporativo. Desde então, vem evoluindo, objetivando a aquisição de novas competências técnicas ou comportamentais.

*COACHING* é assessoria, um suporte eficaz para promover mudanças comportamentais, elevar a performance de um indivíduo, grupo ou empresa, aumentando os resultados positivos, buscando novos entendimentos e a realização de metas e objetivos. É um processo, ou seja, tem começo, meio e fim e se dá através da parceria entre *Coach* (profissional habilitado) e *Coachee* (cliente).

*“Coaching é uma parceria entre dois ou mais indivíduos, que decidem colaborar para atingir um objetivo específico. Esta finalidade é estabelecida pelo coachee, que pode estar buscando evolução, crescimento, bem-estar, sucesso profissional, entre outros.” (VILELLA DA MATTA E FLORA VICTORIA, 2012)*

O processo unicamente não é garantia do alcance dos objetivos do cliente, isso porque, todo o processo está diretamente relacionado ao comprometimento e responsabilidade do *coachee*. Para que se obtenha os resultados esperados é necessário que a pessoa esteja disposta à mudanças de comportamento, saída da zona de conforto e responsabilize-se por suas ações e o processo como um todo. O protagonista do sucesso processo é o *coachee*, que tem grande impacto no resultado final.

Para Bloch, Mendes e Visconde (2012), o *coaching* ajuda o indivíduo a atingir um melhor desempenho não só com vistas aos resultados, mas também em relação às habilidades de gerenciamento, por meio da conscientização dos recursos de que dispõe. Essa conscientização possibilita não apenas o melhor uso de seus recursos atuais, mas também a utilização deles no desenvolvimento de novas habilidades e competências.

Apoia-se em quatro pilares fundamentais: O ser humano, a metodologia, as técnicas, as competências e é oriundo de diversos campos do saber humano. A palavra chave do *Coaching* é aprendizado.

*“Coaching é um processo estruturado, porém flexível, que promove um movimento de dentro (reflexão) para fora (ação) e que envolve, fundamentalmente o engajamento e a motivação do coachee”.*  
(MENDES E VISCONDE, 2012)

É pautado por uma metodologia cientificamente comprovada e através de técnicas e questionamentos que promovem aprendizado, o processo contribui para o crescimento e transformação do ser humano e da sociedade em geral.

Conforme Da Mata e Victoria (2012) *Coaching* é um processo que visa elevar o desempenho de um indivíduo (grupo ou empresa), aumentando os resultados positivos por meio de uma metodologia,

ferramentas e técnicas cientificamente validadas, aplicados por um profissional habilitado (*o coach*), em parceria com o cliente (*o coachee*).

#### **1.4.O papel do *Coaching* e a relevância da Inteligência Emocional no contexto da vida e da Pedagogia Empreendedora**

Hoje em dia muito se é falado sobre os benefícios do *Coaching* no âmbito pessoal e profissional e essa metodologia já é amplamente usada em ambientes empresariais e apresentando-se eficiente em diversos nichos, como vem sendo adotada pela Educação Empreendedora, para motivar alunos, equipes, desenvolver habilidades como a inteligência emocional e aperfeiçoar desempenho.

Segundo Marques (2016) “*Benefícios do Coaching Escolar para professores, gestores e alunos*”, o *Coaching* Escolar é uma vertente do *Coaching* que tem como objetivo atender as necessidades de desenvolvimento da comunidade escolar, formada por professores, alunos, gestores e demais funcionários. Por meio deste poderoso auxílio todos os membros da escola têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades, talentos e também de melhorar comportamentos e eliminar crenças e atitudes negativas que limitam seu crescimento como profissional, pessoa e ser humano.

Desenvolvimento humano, já é considerado a competência do século, com isso, a escola que possuir essa visão, ação e através dos resultados do *Coaching*, desenvolvendo a Inteligência Emocional das crianças e adolescentes nas escolas, sem dúvidas estará formando alunos empreendedores e seres humanos mais satisfeitos e felizes.

Alzina (2003), apresenta que a educação emocional é um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida e pode ser encarada como uma forma de prevenção quando trabalhada na educação desde a infância, visto que minimiza a vulnerabilidade frente aos contextos adversos, ou seja, aumenta a possibilidade de condutas construtivas e diminui as destrutivas.

Para que um indivíduo seja emocionalmente inteligente, primeiramente, precisa ser líder de si mesmo, ou seja, ter a capacidade de administrar e gerir as próprias emoções, autoconhecimento, auto responsabilidade por sua própria vida, tomada de decisão, gestão de conflitos e toda metodologia do *Coaching* oferece para desenvolver o indivíduo, seja através do processo de *Coaching* formal ou até mesmo informal como pode ser o caso, com alunos que ainda são crianças e não possuem ainda a capacidade de projetar, estipular prazos e mensurar. De forma informal, desde a fase escolar já se pode ir desenvolvendo a Inteligência Emocional dos alunos.



Para Marques (2016), no contexto dos professores, o *coaching* educacional atua no aprimoramento de suas competências técnicas, emocionais e comportamentais, de modo que assim possam destacar seus pontos fortes, diferenciais e identificar e trabalhar seus pontos de melhoria. Na prática, isso se mostra por meio de mestres mais imponderados, autoconfiantes, focados, motivados e resilientes, o que além de melhorar seu ambiente de trabalho, melhora também a entrega do seu trabalho e os relacionamentos com seus colegas e alunos.

Segundo Cury (2003), para ser um professor fascinante é preciso conhecer a alma humana para descobrir ferramentas pedagógicas capazes de transformar a sala de aula num oásis, e não numa fonte de stress.

*“É simplesmente o uso inteligente das emoções - isto é, fazer intencionalmente com que suas emoções trabalhem a seu favor, usando-as como uma ajuda para ditar seu comportamento e seu raciocínio de maneira a aperfeiçoar seus resultados”. (HENDRIE WEISINGER, 2001)*

Projetos de Inteligência Emocional e *Coaching* nas escolas como “Escola da IE” idealizado por Augusto Cury conforme modelo de projeto (Fig. 1), existem também, o “Clube de Inteligência Emocional”, “A-COR-DAR”, “Amigos do Zippy”, “Projeto Coaching na Escola” entre outros, são exemplos de resultados positivos significativos sobre a questão, que já vem comprovando o impacto na educação e desenvolvimento dos alunos.

Para Dolabela (2003) a sala de aula é transformada em uma cultura, em que o aluno irá praticar a dinâmica “sonhar e buscar realizar sonhos” e vivenciar situações em que poderá desenvolver os elementos de suporte. E projetos assim além de transformar a vida dos alunos, trazem, também inúmeros benefícios aos professores aplicadores e a toda comunidade escolar.



**Figura 1: Projeto Escola da Inteligência (EI) Fonte: Site de divulgação do projeto.**

O trabalho com Inteligência Emocional e através da Educação Empreendedora na escola, possibilita a criação de condições para que o ambiente escolar seja dinâmico, criativo, consiga dar vazão e “nome” aos sentimentos, emoções e afetos dos alunos, considerando que os alunos passam grande parte de seu tempo na escola. Essa inteligência é imprescindível para o processo de aprendizagem, já que sustenta a interação entre os membros da comunidade escolar, criando vínculos entre alunos, professores, pais e a sociedade em geral.

Veiga (2005) traz que, “os atributos emocionais do professor na relação pedagógica geram emoções e comportamentos nos alunos, e este processo remete-nos para a importância da educação emocional.”

Empreender, não está restrito a abertura de uma empresa, uma atitude empreendedora está relacionada à maneira como você conduz sua vida no âmbito pessoal e profissional. Pensar além, inovar e reinventar-se são formas de despertar o empreendedor que existe dentro de cada um.

Para Dolabela (2003), a Pedagogia Empreendedora é um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o “sonho coletivo”, estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade. Empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em

que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando-se a si mesmo e ao seu sonho de autorrealização em processo permanente de autoavaliação e autocriação.”

*“Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender.” (ALVIN TOFFLER)*

Conforme apresenta Schutz & DeCuir, 2002, “os últimos anos, tem-se verificado um crescente interesse na investigação sobre a importância das emoções na educação, sendo estas analisadas considerando os diferentes intervenientes e relacionando-as tanto com as tarefas escolares, como com os contextos e as relações interpessoais aí estabelecidas.”

Justamente por isso, a Pedagogia Empreendedora vem como uma possibilidade de fazer a diferença em nossa sociedade atual, mostrando a relevância da Inteligência Emocional e o papel do *Coaching* nesse processo de transformação e desenvolvimento pessoal e profissional, com técnicas e metodologia comprovada, desde a escola e ao longo de toda vida do ser humano.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia deste Artigo tem delineamento bibliográfico, através de pesquisa e revisão de materiais já existentes sobre o tema. O estudo será qualitativo com pesquisa descritiva e exploratória.

#### **3.1. Pessoas**

Foram entrevistados quinze educadores de escolas distintas, ou seja, quinze escolas diferentes entre elas, quatro particulares e as demais escolas públicas. Cada um deles respondeu o questionário baseando-se em sua atuação como professor e a escola que atua. Por questões éticas das escolas participantes e até dos educadores, pela questão de sigilo de algumas informações e contrato de algumas escolas privadas, os participantes não serão identificados.

#### **3.2. Local e Instrumento**

Foram elaboradas questões objetivas e dissertativas, acerca do tema abordado no Artigo, as quais foram submetidas a análise e respostas dos educadores e suas respectivas escolas, escolhidas para estudo e posteriormente analisadas e estudadas para conclusão do trabalho.

#### **3.3. Procedimento**

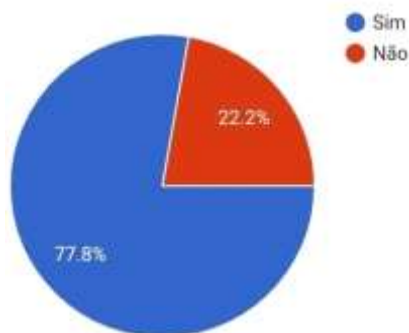
As questões foram enviadas e respondidas pelos responsáveis via e-mail e plataforma de pesquisa Google para facilitar o trabalho.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### Questão 1 – Você educador, sabe o que é Educação Empreendedora?

Na **Figura 1**, é mostrada uma análise de dados das questões respondidas por 15 educadores.

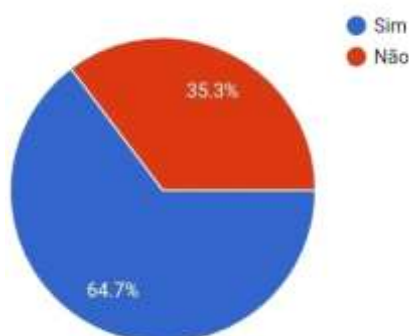
Desses, 77,8% conhecem e sabem o que é Educação Empreendedora, enquanto 22,2% não tem esse conhecimento e não sabem do que se trata.



**Figura 1 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

##### Questão 2 – Sobre Educação Empreendedora você segue esse formato/metodologia de trabalho na escola em que atua?

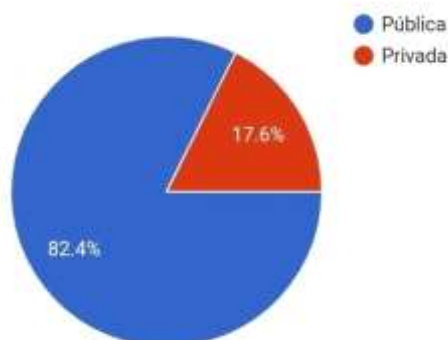
Conforme ilustrado no gráfico da (Fig. 3), do total de quinze entrevistados, dos professores que conhecem a educação empreendedora, 64% utilizam-se dessa metodologia na escola em que atuam, enquanto 35,3% não adotam esse formato em seu trabalho.



**Figura 2 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

##### Questão 3 – A instituição que você trabalha é pública ou privada?

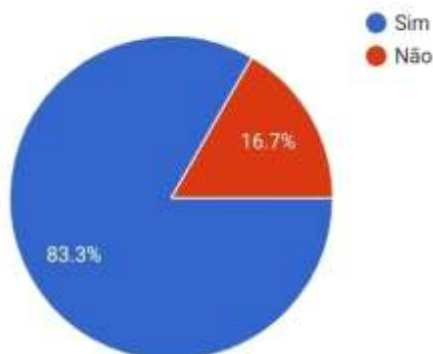
Dos quinze educadores entrevistados, 82,4 % trabalham em escola pública e apenas 17,6% em instituição privada, conforme ilustra a (Fig. 4).



**Figura 3 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

#### **Questão 4 – Você sabe o que é Inteligência Emocional?**

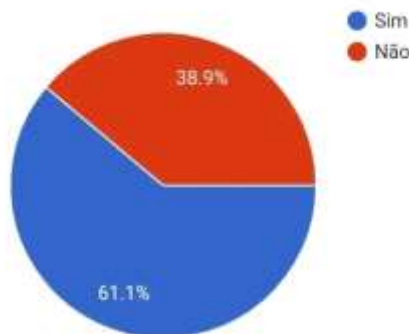
A Figura 5, mostra que Entre os educadores 83,3% sabem o que é Inteligência Emocional enquanto 16,7% não tem conhecimento.



**Figura 4 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

#### **Questão 5 – Você já teve contato com trabalhos à inteligência emocional desenvolvida com os alunos nas escolas? (Mesmo que não seja a instituição que atualmente você leciona).**

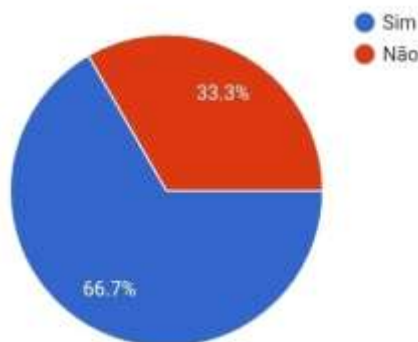
Entre os educadores 61,1% já tiveram contato com trabalhos e projetos relacionados ao tema, enquanto 38,9 nunca trabalharam com o tema nas escolas, conforme gráfico ilustrado na (Fig. 6).



**Figura 5 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

**Questão 6 – Você conhece o *Coaching*?**

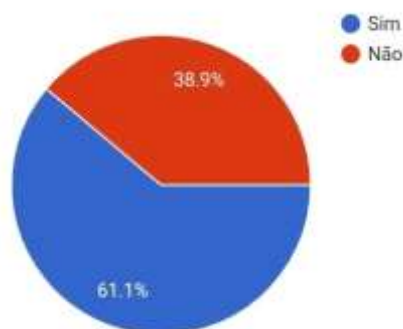
Entre os professores entrevistados, conforme Figura 6, 66,7% sabem o que é *Coaching* e 33,3% ainda não sabem, (Fig. 7).



**Figura 6 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

**Questão 7 – Você entende de que forma essa metodologia pode auxiliar na área educacional e também no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos?**

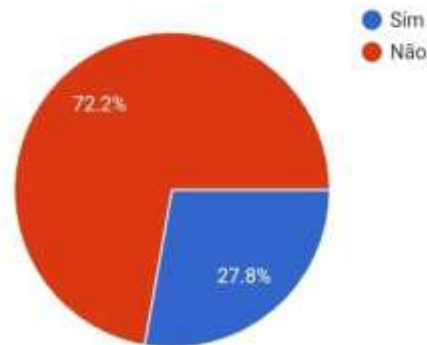
Sobre o *Coaching*, como mostra a Figura 7, 61,1% entende a importância e os benefícios na área educacional, pessoal e profissional, enquanto 38,9% não tem essa clareza e compreensão, (Fig. 8)



**Figura 7 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

**Questão 8 – Já vivenciou a experiência de fazer um processo de *Coaching*?**

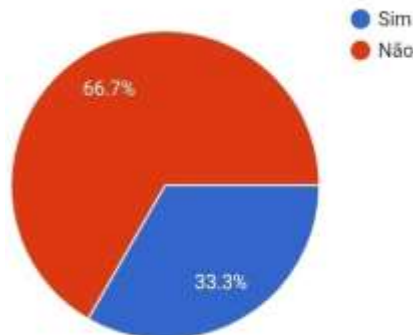
Do total de professores entrevistados, quando questionados sobre a participação em um processo de *Coaching* apenas 27,85 e os demais 72,2 nunca tiveram uma experiência com um processo de *Coaching*, conforme ilustra a (Fig. 9).



**Figura 8 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

**Questão 9 – Já participou de projetos e trabalhos relacionados ao *Coaching*?**

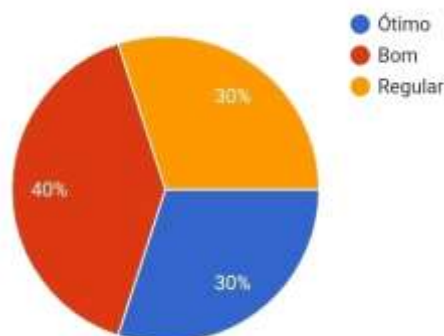
Como mostra a Figura 10, sobre a participação dos educadores em projetos e trabalhos com *Coaching* 33,3% já participaram e 66,7% não tiveram essa experiência.



**Figura 9 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

**Questão 10 – Quais foram os resultados obtidos com aplicação do *Coaching* no desenvolvimento da Inteligência Emocional nas escolas, com professores e alunos?**

Entre os educadores entrevistados que tiveram experiências com *Coaching* no desenvolvimento de habilidade como a Inteligência Emocional nas escolas e com os alunos, conforme (Fig. 11), afirmam e classificam os resultados em: 40% = Ótimo, 30% = Bom e 30% = Regular.



**Figura 10 – Gráfico da pesquisa com educadores. Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

**Questão 11 – Qual sua opinião sobre: O papel do *Coaching* e a relevância da Inteligência Emocional no contexto da vida e da Educação Empreendedora?**

A última questão da pesquisa, foi dissertativa para que os educadores escrevessem sua opinião sobre o papel do *Coaching* e a relevância da Inteligência Emocional no contexto da vida e da Educação Empreendedora, conforme (Tab. 1) apresentada e, a partir dessas diversas respostas replicadas a seguir, foi possível realizar uma análise relacionada ao artigo pesquisado e elaborado e apresentar então, uma conclusão sobre o estudo.

**Tabela 1 - Pesquisa dissertativa com educadores**

O papel do coaching é fundamental no processo de ensino e aprendizagem pois é o que rege a vida das pessoas e ajuda na busca do equilíbrio que tanto desejamos.	Acredito que a inteligencia emocional impulsiona o ser qdo ela e bem tratada as outras areas do conhecimento fluem de maneira fáceis	É importante, pois normalmente os alunos são carentes de direcionamento.
Não tenho base para fomentar uma opiniao	Colaborar para o pleno desenvolvimento das habilidades para melhor realizar seu trabalho	Acredito que a mesma é uma saidá mais humana e completa que considera o homem um ser emocional em oposição à educação tradicional que valoriza a inteligência lógica-matemática em detrimento das demais.
É uma das formas de despertar a visão empreendedora do aluno.	Fantástico. O desenvolvimento assimila a pratica das atividades.	Se nos ciclos iniciais o individuo é estimulado a estabelecer objetivos, metas para alcançar seus objetivos, automaticamente ocorre uma disciplina dos sentimentos. A inteligência emocional não doutrina as emoções, mas auxilia na identificação das mesmas, permitindo a própria pessoa um controle maior de suas ações, para permitir atingir seus objetivos.
É primordial e relevante para o contexto atual.	Através do coaching aprendemos ferramentas que nos auxiliam no controle da nossa vida, quando controlamos as nossas emoções somos capazes de ser mais produtivo na nossa vida profissional e pessoal.	Preciso me familiarizar com alguns conceitos acima
O Coaching pode contribuir demais como um norte para a transformação de projetos educacionais empresas formais.	Seria importante mas as escolas estaolimitadas ao conteudismo	
É importante, pois normalmente os alunos são carentes de direcionamento.		

**Fonte: Plataforma de pesquisa Google**

## 5. CONCLUSÕES

Com os estudos e a análise das respostas obtidas, após a pesquisa com quinze professores e suas escolas referentes, conclui-se que, ainda que cientificamente comprovadas, por tratar-se de conceitos



recentes, tanto a Educação Empreendedora, Inteligência Emocional e o próprio *Coaching*, ainda não possuem total estabilidade na sociedade, isso porque as pessoas e isso inclui os educadores, não tem total conhecimento sobre os assuntos bem como seus benefícios e com isso, ainda falta a exata compreensão sobre os temas e sua aplicabilidade. Entretanto, autores, pesquisadores dessa temática e indivíduos que conhecem e utilizam-se desses conceitos e metodologias, como os educadores pesquisados, já demonstraram e continuam apresentando por meio de dados científicos, os resultados que comprovam positivamente essa teoria e o quanto desenvolver essas habilidades por meio do *Coaching*, traz desenvolvimento e bem estar ao ser humano.

Segundo, Schutz & DeCuir, 2002, nos últimos anos, tem-se verificado um crescente interesse na investigação sobre a importância das emoções na educação, sendo estas analisadas considerando os diferentes intervenientes e relacionando-as tanto com as tarefas escolares, como com os contextos e as relações interpessoais.

Fica nítido após a pesquisa que, o *Coaching*, assim como a Educação Empreendedora ainda têm um longo caminho a percorrer. É um mercado em expansão que pode, e deve, chegar, nos próximos anos, a todos os estilos de instituições, incluindo as públicas também.

Vale ressaltar ainda que, cabe também aos profissionais das áreas referentes, disseminar esse trabalho tão relevante e que tem o poder de transformar nossa sociedade atual, tão carente de métodos estruturados, comprovados e que acima de tudo, valorizem o ser humano e desenvolva-o de forma efetiva e com excelência utilizando-se dos próprios dons e habilidades que toda pessoa possui, desde a infância na escola e por toda sua vida sempre que necessário.

Melo, Machado e Matos (2014) destacam que a abordagem acadêmica do *coaching* é ainda recente e está em construção. Por isso, muitas perguntas ainda não possuem respostas e se torna tão difícil encontrar dados atuais e sistematizados sobre o tema. No entanto, é fato que o *coaching* tem crescido nos últimos anos e que tem se mostrado uma ferramenta eficiente nos processos de aprendizagem, liderança e desenvolvimento humano e organizacional.

Não somente benéfico aos alunos mas, para os próprios professores, educadores em geral e toda comunidade que utilizar-se da metodologia. A missão do educador é desafiadora e constantemente a escola como um todo têm de enfrentar problemas como indisciplina, falta de comprometimento, foco, dificuldade de aprendizagem, entre tantos outros. Para apoiar professores, colaboradores e a comunidade como um todo nessas questões e ainda incentivar seu desenvolvimento profissional, bons

gestores estão buscando o *Coaching* para suas escolas. As vantagens dessa iniciativa são percebidas em todas as áreas corpo docente, alunos e equipe de apoio.

*“Como um reflexo destas melhorias, as ações administrativas também são melhoradas no que tange a definição de metas, objetivos e prazos e na elaboração de planos de ação congruentes com os alvos que a escola pleiteia alcançar. Com isso, toda a comunidade escolar ganha e os resultados em matéria de desenvolvimento profissional, intelectual e humano se mostram verdadeiramente extraordinários.”*  
(JOSÉ ROBERTO MARQUES, 2016)

Weiss (2012) afirma que a lógica faz as pessoas pensarem, mas que a é a emoção que as faz agir e que o *coaching* teria diferentes significados e motivadores para sua realização em cada indivíduo: o legado que deixará, o aumento do tempo livre que pode proporcionar, a diminuição do estresse, a descoberta de seus talentos, enfim, consequências pessoais e não apenas profissionais.”

Com isso torna-se evidente a relevância da Inteligência Emocional para desenvolvimento pessoal e profissional através do *Coaching*, permitindo assim que, a Educação Empreendedora possa ser cada vez mais aplicada e presente no cotidiano das escolas. Que o aluno desde a infância possa viver plenamente em todas as áreas de sua vida e não simplesmente existir e desempenhar papéis que não fazem sentido para o adulto que tornara-se, pois não teve essa base necessária para norteá-lo ao longo de sua vida.

## 5. AGRADECIMENTOS

Gratidão à Deus, à meus pais, familiares e amigos, em especial minha mãe que está sempre me incentivando, cuidando, apoiando e vibrando comigo a cada conquista.

Gratidão à vida que me inspira, me renova e me dá chances de evoluir diariamente! Nessa caminhada de estudos, de desenvolvimento, que desde minha primeira formação em *Coaching*, no ano 2013 quando iniciei essa trajetória; nunca mais parou, e como costume dizer, esse caminho de autoconhecimento, é um caminho sem volta, e que bom, poder trilhar essa jornada, que sou apaixonada e descobri como missão, podendo contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas, facilitando assim a transformação de nossa sociedade para melhor, através do florescimento do ser humano.

## 6. DIREITOS AUTORAIS

O autor é o único responsável pelas informações contidas neste artigo.

## 7. REFERÊNCIAS

ALZINA, R. **Educação e bem estar**. Barcelona: Editorial Praxis, S.A, 2003.  
Barrantes-Elizondo, L. **Educação emocional: O elemento perdido da justiça social**. Revista Electrônica Educare, 2016.

- BLOCH, Vicky; MENDES, João; VISCONTE, Luiz. **O conceito. Coaching executivo: uma questão de atitude.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CURY, Augusto. **Gestão da Emoção.** São Paulo: Saraiva, 2015.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DA MATTA, Vilela; VICTORIA, Flora. **Personal & Professional Coaching:** livro de metodologia. Rio de Janeiro: Publit, 2012.
- DI STÉFANO, Rhandy. **Função do coaching. O líder-coach: Líderes criando líderes.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora.** São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- ESTEVÃO, C. **Políticas e valores em educação - Repensar a educação e a escola pública como um direito.** Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2012.
- EKMAN, P. **O rosto das emoções: sinais que revelam mais significado além das palavras.** Barcelona: RBA Livros, 2012.
- FERNANDES-Berrocal, P., & EXTREMERA, N. A. **La inteligência emocional como una habilidade essencial en la escuela.** Revista Iberoamericana de Educacion, 2002.
- GOLEMANN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. A formação de um líder. **Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- MELO, Leonice Holanda Alves de; MACHADO, Diego de Queiroz; MATOS, Fátima Regina Ney. **O Coaching e o Processo de Desenvolvimento de Competências e Habilidades na Aprendizagem Gerencial.** São Paulo: Universidade de São Paulo, out. 2014.
- SALOVEY, Peter; SLUYTER, David J. (org.). **Inteligência emocional da criança.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- SÁNCHEZ, M.L. **Gestão Positiva de conflitos e mediação em contextos educativos.** Madrid: Editorial Reus, 2014.
- SCHUTZ, P., & DeCuir, J. T. **Inquiry on emotions in education.** Educational Psychologist, 2002.
- VEIGA Branco, M. A. **Competência emocional em professores, um estudo em discursos do campo educativo.** Tese de Doutorado, Universidade do Porto: Porto, 2005.
- WEISS, Alan. **Coach de ouro: como alcançar o sucesso em uma atividade atraente e rentável.** Porto Alegre: Bookman, 2012.
- WEISINGER, HENDRIE. **Inteligência Emocional no Trabalho.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- <https://escoladainteligencia.com.br/escolas-apostam-no-trabalho-da-inteligencia-emocional-dos-alunos/> data de acesso: 01/02/2018
- <https://escoladainteligencia.com.br/como-escolas-podem-estimular-a-inteligencia-emocional-de-seus-alunos/> data de acesso: 31/01/2018
- <https://www.eusemfronteiras.com.br/conheca-o-projeto-mindeduca-levando-inteligencia-mocional-as-salas-de-aula/> data de acesso: 01/02/2018
- <https://www.kickante.com.br/campanhas/inteligencia-emocional-nas-escolas-publicas> data de acesso: 31/01/2018
- <https://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogia-emprededora/> data de acesso: 13/06/2018
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/financas/empreendedorismo-na-pedagogia/51771> data de acesso: 13/06/2018
- <http://www.academiadesucesso.pt/clube-da-inteligencia-emocional.html> data de acesso: 17/07/2018